

## **TENDÊNCIAS E LIMITAÇÕES NA PRODUÇÃO DA PESQUISA ACADÊMICA NA ÁREA DE TURISMO EM TRÊS INSTITUIÇÕES DE ENSINO, UFPEL – FURG – UNIPAMPA: A voz dos docentes**

**<sup>1</sup>SILVEIRA, Deise; <sup>2</sup>GARCIA, Tania Elisa M.**

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso Bacharelado em Turismo, da Faculdade de Administração e de Turismo – FAT/UFPeL [deisi.silveira@yahoo.com.br](mailto:deisi.silveira@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Orientadora, docente da Faculdade de Administração e de Turismo – FAT/UFPeL, [tanisa@uol.com.br](mailto:tanisa@uol.com.br)

### **1 INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas as atividades de turismo passaram a ter uma representação significativa no desenvolvimento de algumas regiões, em especial as que possuem atrativos turísticos como é o caso da região da costa doce. Neste contexto o papel das universidades principalmente dos cursos de Turismo são fundamentais no desenvolvimento de pesquisas que busquem analisar os diferentes aspectos deste campo do conhecimento. A universidade pública, sendo uma instituição social, tem como funções básicas o ensino a pesquisa e a extensão. Além de ser voltada à formação das novas gerações, também deve ser vista como importante espaço de geração e divulgação do conhecimento. Nesta perspectiva este trabalho tem como objetivo analisar as tendências e limitações da pesquisa acadêmica através da voz dos docentes dos cursos de Turismo em três universidades públicas do sul do Rio Grande do Sul, UFPEL, FURG, UNIPAMPA.

Seguindo esta linha de raciocínio, a educação superior em turismo deve estar preocupada com a análise crítica do fenômeno turístico (PANOSSO NETTO, 2005) bem como dos empreendimentos turísticos, propondo estratégias para o desenvolvimento sustentável, para o planejamento da atividade nos níveis local, regional, nacional e internacional, entre outras propostas.

Ouriques (2005) versa sobre certa hegemonia no tratamento sobre a produção do conhecimento no turismo, já que a leitura da bibliografia nacional e internacional sobre o tema acaba revelando uma tendência predominante de análise e interpretação, que leva a caracterizar uma tendência hegemônica pelas seguintes características: a) o predomínio de modelos analíticos que não tentam verificar a complexidade de um tema; b) a ausência de busca da compreensão das controvérsias científicas sobre o tema; c) a massificação de um discurso dominante, ideologicamente pós-turístico, absorvido sem nenhuma análise em pesquisas acadêmicas e d) revela a reprodução deste paradigma dominante e não a produção de novos conhecimentos sobre o tema.

Oliveira (2007) complementa afirmando que o posicionamento epistemológico, ou a predisposição de gerar conhecimento, implica buscar, na filosofia da ciência, a objetividade do conhecimento científico, realizando estudos, observações, experimentos e análises através das teorias e conhecimentos já existentes em confronto com a realidade.

De acordo com Rejowski (2002) as limitações da produção do conhecimento em turismo são diversas, o turismo ainda se utiliza de métodos utilizados em outros cursos, falta seriedade por parte dos pesquisadores, dificuldades na tradução de termos na língua inglesa, ausência de inovação nos trabalhos científicos, bem como quantidade e qualidade dos mesmos, há uma carência no desenvolvimento da

pesquisa turística, devido ao futuro incerto com relação à transdisciplinariedade do setor.

A autora ainda explana sobre as possíveis tendências na área que poderá ser marcado por um futuro com métodos e técnicas científicas aplicadas ao turismo, impactos e transformações socioculturais, e mudanças significativas na atual orientação e filosofia da pesquisa turística. Nesse sentido podem-se apontar as tendências dos estudos no campo do turismo através de uma resposta da questão aplicada aos docentes dos cursos em análise.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa, é de caráter exploratório-descritiva, compreende basicamente duas fases: uma revisão bibliográfica, baseada em livros, revistas, artigos e em sites oficiais que debatem a questão do conhecimento científico e sua importância para a formação dos profissionais da área do turismo. A segunda fase se constitui de uma pesquisa com a finalidade de obter informações sobre a visão dos docentes sobre o assunto em pauta, foi encaminhado via correio eletrônico, o instrumento de coleta de dados, que se constituiu em um questionário com uma questão aberta perguntando o que cada um dos docentes considerava como tendências e limitações para a pesquisa acadêmica em turismo.

O universo da pesquisa foi formado por 18 professores das três universidades estudadas, dos quais se tinha o endereço eletrônico, mas somente 8 responderam, (44,4%), mesmo enviado o questionário e reiterando a importância da participação de todos os docentes da área, por várias vezes.

Foi feita uma análise descritiva dos dados coletados, confrontando os mesmos com o referencial teórico utilizado para fundamentar o estudo.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com as respostas dos docentes dos 3 cursos de turismo foi possível apontar quais são as tendências e as limitações da pesquisa nessa área. A maioria dos professores descreveu que a tendência será de crescimento uma vez que universidades públicas vêm oferecendo cursos de bacharelado em turismo.

Quanto às limitações está na pouca oferta de cursos de pós-graduação, visão preconceituosa das áreas consolidadas em reconhecer o turismo como uma atividade científica, o fato do curso se ofertado a noite, e o aumento do número de alunos nas turmas.

Nesse sentido ainda foi destacado que o turismo ao mesmo tempo é um fenômeno social e um negócio ocasionando uma confusão e muitas vezes o turismo acaba sendo reduzido a uma questão mercadológica, sem o entendimento de sua complexidade. Falta seriedade e aprofundamento teórico nas pesquisas em turismo a interdisciplinaridade bloqueia o avanço significativo sobre a área, em todos os âmbitos, seja na concepção conceitual e de efetividade.

Parece que a forma como foi criado o ensino de turismo no Brasil originou um conjunto imenso de linhas de pesquisa que pouco tem a ver com o turismo-cultura, ou turismo-atividade, ou seja: com a área de conhecimento relacionada à identificação de mercados potenciais, a concepção e gestão de atrativos, a criação e

a comunicação da oferta turística, a gestão dos meios de transporte, de hospedagem, de entretenimento e dos demais serviços de interesse turístico.

A tendência no Brasil, em função de que muitos cursos de turismo nasceram e cresceram a sombra de outras ciências, faz com que os professores sendo oriundos dessas áreas, influenciem esse campo naturalmente, pois por mais que se esforcem, sempre mantém algum viés de origem, gerando tantas linhas de pesquisa em áreas tangentes ao turismo, e tão poucas na atividade turística propriamente dita.

A preocupação nesta parte deve ser a de expor o que já foi feito até o momento, quais os resultados encontrados e o estado em que se encontra o trabalho. Esta parte serve também para que o autor evidencie o desenvolvimento do trabalho, ou seja, a análise do trabalho de campo e do objeto de estudo propriamente dito.

As tendências indicam a necessidade de uma compreensão, sobretudo no Brasil, de compreender e adaptar métodos e procedimentos internacionais de investigação a nossa realidade. A experiência brasileira na investigação do turismo é bastante precária e limitada pela baixa qualidade de formação técnica e acadêmica e pelo trato dessa questão por profissionais de outras áreas, os quais não possuem um olhar científico dirigidos para a gestão e o planejamento do turismo como uma área estratégica de concepção funcional multidisciplinar, porém com aspectos particulares de formatação socioeconômica e cultural.

O turismo por ser uma área multidisciplinar, necessita cada vez mais se desprender de conhecimentos de outras ciências para compreender, analisar o fenômeno turístico em seus diferentes enfoques, ou perspectivas.

Acredita-se que a pesquisa na área terá um aumento e diversificação à medida que a pós-graduação *stricto sensu* na área ou em áreas afins, que tenham como objeto de estudo os Turismo cresçam e se solidifiquem. Há uma necessidade de incentivar a pesquisa nos cursos de graduação, inserindo cada vez mais o estudante nas mesmas.

Da mesma forma espera-se que a abertura de cursos em universidades públicas é um incentivo para a área, uma vez que a pesquisa tem mais possibilidades de crescer, de obter financiamento para novos projetos. Nesse sentido possibilita o emprego de novas metodologias mais específicas para a área.

O presente trabalho parte da observação de que os estudos turísticos estão passando por uma revisão das teorias até então desenvolvidas e novas propostas deverão ser criadas nos últimos anos, principalmente no campo da pesquisa por ser um importante espaço de geração do conhecimento.

#### **4 CONCLUSÃO**

Esta investigação teve como objetivo analisar as tendências e limitações da pesquisa acadêmica através da voz dos docentes dos cursos de Turismo em três universidades públicas.

Constatou-se que há a necessidade de mais discussões sobre o assunto em pauta, visto que pouco tem se pensado no futuro da produção científica na área do turismo, é necessário que se busque uma metodologia própria para a pesquisa, é tempo de construir uma teoria própria para o turismo.

Ainda é pouco expressivo o que se tem construído frente ao tempo da prática desta área. Faz-se necessária a sustentação de teorias e metodologias próprias de forma auxiliar a resolução dos problemas dessa área do conhecimento. Essa teoria deve ser pensada numa visão de conjunto com outras áreas próximas teoricamente, auxiliando na incorporação desse conhecimento sistematizado e fundamentado.

De forma geral os docentes, que responderam o questionário apontaram que há uma tendência de construir um conhecimento científico relacionado especificamente ao fenômeno do turismo, e as limitações encontram-se na pouca oferta de cursos em nível de pós-graduação *scrito sensu*, que, sem dúvida contribuiriam para o seu fortalecimento. Também é preciso buscar compreender a forma multidisciplinar e transdisciplinar de ver o turismo.

Não se pode desconsiderar o número de respostas recebidas, o que não representou 50% do total de professores respondentes, uma vez que com um número maior de respostas poderíamos ter mais precisão dos dados.

## 5 REFERÊNCIAS

NETTO, Alexandre. **Filosofia do Turismo**: teoria e epistemologia. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2005, p. 15-17.

OLIVEIRA, M. M. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Petrópolis, RJ: vozes, 2007.

OURIQUES, Helton R. **A Produção do Turismo**: fetichismo e dependência. Campinas, SP: Editora Alínea.p. 66-78.

REJOWSKI, Miriam. **Turismo e Pesquisa Científica**: pensamento internacional X situação brasileira. 6 ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2002.